Art & Sensorium
Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais
International Interdisciplinary Journal of Visual Arts
Universidade Estadual do Paraná - Campus Curitiba 1
Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais PPGAV
eISSN 2358-0437

A MATA ATLÂNTICA VAI ATÉ A MINHA CASA: FAUNA E FLORA

Savio Figueira Corrêa[1]

Resumo: O presente ensaio visual investigou as relações entre o espaço doméstico cotidiano e a biodiversidade do bioma da Mata Atlântica. A pesquisa partiu da premissa de que a natureza não se encontrava isolada em reservas distantes, mas invadia, resistia e ressignificava as bordas e os interiores urbanos. Por meio do registro fotográfico amador, o trabalho documentou a fauna e a flora locais que coexistiram com o ambiente familiar. O autor, em sua prática, compreendeu o corpo e o olhar como territórios atravessados por vivências e pela relação direta com a paisagem, estabelecendo um diálogo afetuoso com o entorno. A metodologia apoiou-se na percepção sensível das imagens, entendendo que a imagem operou como pensamento e o pensamento como criação criativa e viva. As fotografias atuaram como dispositivos de ativação da memória ambiental, propondo uma reflexão estética sobre as fronteiras invisíveis que o ser humano estabeleceu com a natureza. Concluiu-se que o bioma pulsou de forma orgânica na própria casa, exigindo do observador uma postura de contemplação e preservação constante.

Palavras-chave: ensaio visual; Mata Atlântica; fotografia; educação ambiental; poética visual

THE ATLANTIC FOREST GOES TO MY HOUSE: FAUNA AND FLORA

Abstract: This visual essay investigated the relationships between the everyday domestic space and the biodiversity of the Atlantic Forest biome. The research started from the premise that nature was not isolated in distant reserves, but invaded, resisted and reframed urban borders and interiors. Through amateur photographic recording, the work documented the local fauna and flora that coexisted with the family environment. The author, in his practice, understood the body and the gaze as territories crossed by experiences and by the direct relationship with the landscape, establishing an affectionate dialogue with the surroundings. The methodology was based on the sensitive perception of images, understanding that the image operated as thought and thought as creative and living creation. The photographs acted as devices to activate environmental memory, proposing an aesthetic reflection on the invisible borders that humans have established with nature. It was concluded that

[1] Doutor e Mestre em Ciências Naturais, Licenciado em Física, professor de Física da Universidade Federal de Ouro Preto, *campus* João Monlevade-MF, desenvolve atividades de extensão e pesquisa na área de Física, desenvolvendo materiais didáticos através da educação STEAM e projetos de física aplicada a fotografia. Além disso, trabalha em projetos sobre Física Ambiental. Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas. Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto. https://lattes.cnpq.br/8593079607841638. https://orcid.org/0000-0001-5943-4194. *saviofcorrea@ufop.edu.br*

v.13 n. 03 – 2026 – p. 01-08 – DOI http://10.33871/sensorium.2026.13.12679

the biome pulsed organically in the house itself, requiring the observer to adopt a posture of contemplation and constant preservation.

Keywords: visual essay; Atlantic Forest; photography; environmental education; visual poetics

EL BOSQUE ATLÁNTICO VA A MI CASA: FAUNA Y FLORA

Resumen: Este ensayo visual investigó las relaciones entre el espacio doméstico cotidiano y la biodiversidad del bioma del Bosque Atlántico. La investigación partió de la premisa de que la naturaleza no se encontraba aislada en reservas lejanas, sino que invadía, resistía y resignificaba los bordes e interiores urbanos. A través del registro fotográfico aficionado, el trabajo documentó la fauna y flora local que convivió con el entorno familiar. El autor, en su práctica, entendió el cuerpo y la mirada como territorios atravesados por vivencias y por la relación directa con el paisaje, estableciendo un diálogo afectuoso con el entorno. La metodología se basó en la percepción sensible de las imágenes, entendiendo que la imagen operó como pensamiento y el pensamiento como creación creadora y viva. Las fotografías actuaron como dispositivos de activación de la memoria ambiental, proponiendo una reflexión estética sobre las fronteras invisibles que el ser humano ha establecido con la naturaleza. Se concluyó que el bioma latía orgánicamente en la propia casa, requirtiendo del observador una postura de contemplación y preservación constante.

Palabras-clave: ensayo visual; Bosque Atlántico; fotografía; educación ambiental; poética visual

Apresentação

O processo criativo deste ensaio visual nasceu de uma observação atenta e contínua do espaço habitado. O pesquisador notou que o bioma da Mata Atlântica, frequentemente associado a áreas de preservação distantes e intocáveis, manifestava-se de maneira vigorosa e silenciosa no próprio quintal de casa. Essa proximidade quebrou a concepção histórica de uma natureza apartada do convívio humano, revelando um ecossistema que transbordava para o cotidiano.

A construção das imagens fotográficas potencializou o fio narrativo de outras concepções acerca da região e da paisagem urbana. O autor utilizou a fotografia não apenas como um instrumento de captura técnica, mas como um mecanismo de imersão e escuta visual (Albuquerque Jr., 2011). Tratou-se de uma jornada visual onde a biologia encontrou a arte. A imagem reproduzida buscou alcançar a exponibilidade não absoluta, de modo a tocar o espectador e estimulá-lo a novos entendimentos sobre o seu próprio entorno. A reflexão estética que guiou este trabalho apoiou-se no impulso sensível, conectando as sensações físicas das impressões iniciais do ambiente à forma visual organizada pela fotografia. Ao exercitar a percepção sensível, o autor buscou produzir novos sentidos a partir do caos visual em que a sociedade contemporânea se encontrava. As imagens aqui apresentadas exigiram que as observássemos repetidamente, pois elas envolveram problemáticas sobre a coexistência e não apenas respostas fechadas.

A obra teve como objetivo descrever e analisar a biodiversidade presente no ambiente doméstico e periurbano, utilizando o registro fotográfico aliado à contextualização científica. O autor compreendeu que a divulgação científica desempenhava um papel vital ao capacitar o público a entender a urgência da proteção ecológica. Dessa forma, o trabalho transcendeu a linguagem puramente técnica dos artigos científicos e encontrou na arte fotográfica uma ferramenta universal e influente para a educação ambiental (Ferreira, 2024). Ao contemplar o voo de um pássaro, a curiosidade de um sagui ou a delicadeza de uma flor no próprio quintal, o espectador estabelecia uma conexão emocional profunda, que atuava como um catalisador para a conscientização.

A documentação construída ao longo de seis anos de observação assumiu o papel de educadora, oferecendo um testemunho visual valioso da interação entre a natureza e o espaço urbano e atuando como um registro importante da memória ambiental. A escolha por uma perspectiva intimista revelou que a biodiversidade não precisava estar confinada a reservas distantes e inacessíveis, pois ela coexistia de forma vibrante no contexto cotidiano. O ensaio fotográfico configurou-se, portanto, como um elo sensível entre a ciência e a arte, promovendo uma compreensão efetiva que convidava o leitor a admirar, respeitar e agir em prol da conservação desse bioma imprescindível. A luz, os tons verdes e os contrastes capturados traduziram a vida que pulsou ao redor. Cada registro foi um fragmento de memória e resistência, demonstrando que a Mata Atlântica não estava lá fora, distante. Ela estava viva, presente e adentrava as portas e janelas de casa.



Figura 1 – Nome popular: Periquitão maracanã ou maritaca. Nome científico da espécie: *Psittacara leucophthalmus*. Nome popular: Mangueira. Nome científico da espécie: *Mangifera indica* L.

v.13 n. 03 – 2026 – p. 01-08 – DOI http://10.33871/sensorium.2026.13.12679



Figura 2 - Nome popular: Quati de calda anelada, quati da américa do sul ou quati do nariz marrom. Nome científico da espécie: *Nasua nasua*.



Figura 3 - Nome popular: Tucano toco. Nome científico da espécie: *Ramphastos toco.*

v.13 n. 03 – 2026 – p. 01-08 – DOI http://10.33871/sensorium.2026.13.12679



Figura 4 - Nome popular: flor da bananeira (banana prata). Nome científico da espécie: *Musa spp*.



Figura 5 - Nome popular: Orquídea Bambu. Nome científico da espécie: *Arundina graminifolia*. Nome popular: abelha. Nome científico da espécie: *Apis melífera*.

v.13 n. 03 – 2026 – p. 01-08 – DOI http://10.33871/sensorium.2026.13.12679



Figura 6 - Nome popular: flores da jabuticabeira. Nome científico da espécie: *Myrciaria cauliflora*.



Figura 7 - Nome popular: semente alada. Nome científico não identificado.

v.13 n. 03 – 2026 – p. 01-08 – DOI http://10.33871/sensorium.2026.13.12679



Figura 8 - Nome popular: Sabiá laranjeira. Nome científico da espécie: *Turdus rufiventris*.



Figura 9 - Nome popular: Mico sagui de tufo preto. Nome científico da espécie: *Callithrix penicillata*. Nome popular: Jabuticaba. Nome científico da espécie: *Myrciaria cauliflora*.

v.13 n. 03 – 2026 – p. 01-08 – DOI http://10.33871/sensorium.2026.13.12679



Figura 10 - Nome popular: Esquilo caxinguelê. Nome científico da espécie: *Sciurus aestuans*. Nome popular: Jabuticaba. Nome científico da espécie: *Myrciaria cauliflora*.

Referências

ALBUQUERQUE Jr., D. M. A Invenção do Nordeste e outras artes. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

FERREIRA, I. N. Um olhar sobre a floresta: Educação Ambiental e sustentabilidade através das lentes digitais. *Revista Húmus*, v. 14, n. 43, p. 266-279, 2024. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/25064